

BLOCO 04

Viver de novo

CAPÍTULO 20

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

MARISTELA - Regina Braga
CACO - Kiko Mascarenhas

ONTV

CENA 10. INT. TARDE. APARTAMENTO DE LÍGIA.

A companhia toca.

JÚLIA

- Deixa que eu atendo!

Júlia abre a porta e é Cecília.

JÚLIA (CONT'D)

- Oi, tudo bom?

Cecília estranha.

CECÍLIA

- Oi, tudo bem.

JÚLIA

- Você é a Cecília?

Lígia se aproxima.

CECÍLIA

- Eu ia perguntar da onde você sabia o meu nome, mas a Lígia já deve ter contado. Eu sou Cecília, eu sou filha da Lígia.

LÍGIA

- Cecília, entra.

Cecília entra.

JÚLIA

- Que bom que você veio, estava ansiosa pra conhecer minha irmã.

Cecília, de inicio, não compreende.

CECÍLIA

- Irmã?

LÍGIA

- Cecília, eu ia te contar... Eu tive uma filha em Portugal poucos anos mais nova que você.

CECÍLIA

(surpresa)

- Ia me contar? Como se esse fosse o tipo de coisa que alguém esquecesse de contar.

LÍGIA

- Eu estava vendo a melhor forma de falar isso pra você, Cecília.

CECÍLIA

- A melhor forma iria ser falando a verdade.

LÍGIA

- Mas eu não menti.

CECÍLIA

- OMITIU! OCULTOU!

LÍGIA

- Cecília, a gente criou uma relação tão bonita, delicada, sincera.

CECÍLIA

- Sincera foi tudo que você não foi comigo.

JÚLIA

- Gente, desculpa. Eu não queria causar isso.

CECÍLIA

- Você não precisa pedir desculpas. Eu que tenho que me retirar daqui. Eu estou na casa de uma desconhecida.

Cecília sai e Lígia vai atrás dela.

LÍGIA

- Cecília, não faz isso. Poxa, por favor, me entende. Eu também sou ser humano.

CECÍLIA

- Eu me abri pra você. Passei um fim de semana inteiro falando sobre a minha vida, sobre os aniversários que eu tive.

LÍGIA

- Eu sei que você pode está magoada, eu juro que entendo sua mágoa. Me deixa explicar.

CECÍLIA

- Nada fará diminuir a dor que eu estou sentindo.

LÍGIA

- Cecília.

CECÍLIA

- Não é apenas a dor de saber que você escolheu esconder a verdade, mas a dor de ser deixado para trás. Com três anos, você me deixou aos cuidados da minha avó para seguir uma carreira internacional e nunca mais voltou. Eu tentei entender seu lado, tentei acreditar que talvez você não soubesse como ser mãe ou que não estivesse pronta para ter um filho naquela época. E agora você aparece com uma menina quase da minha idade? Será que você não percebe que talvez o problema seja eu?

LÍGIA

- O erro nunca foi você, meu amor.

CECÍLIA

- Você escolheu ela, você precisa está com ela. Agora, me dá licença.

Cecília entra no elevador, e as portas se fecham, deixando apenas um silêncio pesado. Lígia sente as lágrimas surgirem, e elas escapam, uma a uma, enquanto a melodia de "O Mundo É Um Moinho" de Carola, na voz de Elize Fleury, ecoa pelo ambiente vazio. É um som triste, carregado, que parece desfiar a própria alma de Lígia, como se cada nota revelasse camadas de uma dor que ela tentou esconder por tanto tempo.

Ela abraça os braços, tentando encontrar algum conforto em si mesma, mas a sensação de perda se espalha por cada parte de seu corpo. Sabe que toda a tentativa de reaproximação com Cecília desmoronou como areia nas mãos. Sua filha, que ela tanto quis reconquistar, agora se afastava ainda mais, não por algo que Lígia tivesse feito, mas pelo que escolheu não dizer. Esse segredo que mantivera por medo, por insegurança, agora a destroçava de forma implacável.

Os versos da canção parecem trazer à tona todas as escolhas, as renúncias, os silêncios guardados, como um moinho que a triturava por dentro. Lígia sente-se esmagada entre a culpa e o desejo de uma segunda chance, uma chance que agora parece ter escapado de suas mãos. Talvez Cecília nunca entenda o porquê, talvez jamais saiba o quanto Lígia ansiava pelo perdão dela, pela oportunidade de mostrar o amor que, apesar de tudo, sempre existiu. Ela chora por cada palavra não dita, por cada abraço não dado, e por um amor que talvez já seja tarde demais para recuperar.

CENA 02. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Cecília entra, os olhos marejados, a respiração entrecortada. Sua postura tensa revela o peso da descoberta. Ela caminha devagar até o centro da sala, e Teodora, sentada em sua poltrona favorita, levanta os olhos, preocupada.

TEODORA

(olhando-a com atenção)
- Cecília? Minha filha, o que aconteceu?

Cecília hesita, evitando o olhar da avó. Suas mãos tremem levemente, e ela pressiona os punhos para tentar se controlar, mas uma lágrima escapa.

CECÍLIA

(com voz embargada)
- É sobre... minha mãe, vó. Ela... ela tem outra filha. Uma filha... quase da minha idade.

Teodora se aproxima, com um olhar de compreensão e tristeza. Coloca uma das mãos nos ombros de Cecília, oferecendo suporte silencioso.

TEODORA

(delicadamente)
- Ah, minha querida... venha, sente-se aqui comigo.

Cecília obedece, deixando-se cair ao lado de Teodora no sofá. Ela olha para o chão, respirando fundo, enquanto as lágrimas começam a cair em um fluxo contínuo.

CECÍLIA

(sussurrando, a voz falha)
- Por que ela nunca me contou, vó? Por que eu precisei descobrir desse jeito? Eu achei que... que ela estava tentando ser mãe. Comigo.

Teodora segura a mão de Cecília, passando o polegar suavemente sobre os dedos dela, num gesto de carinho.

TEODORA

(suspirando)
- A vida, às vezes, nos faz carregar segredos que nos pesam demais, Cecília. Talvez a sua mãe também tenha lutado com isso... e não soube como contar.

Cecília balança a cabeça, as lágrimas aumentando à medida que as palavras saem.

CECÍLIA

- Ela teve 25 anos, vó... 25 anos sem mim. E, agora, eu... eu não sei se posso continuar tentando. Parece que tudo o que construímos... não passa de uma mentira.

Teodora a puxa para um abraço, envolvendo-a com ternura. Cecília encosta a cabeça no ombro da avó, os olhos fechados, permitindo-se chorar em silêncio.

TEODORA

(dando uma pausa, num tom reconfortante)

- É normal sentir tudo isso, meu amor. Você se abriu, confiou. E foi uma coragem que poucos teriam. Mas só você pode decidir o que vai fazer com isso agora.

Cecília suspira, secando os olhos com as costas das mãos, mas ainda se agarra à mão da avó, buscando apoio.

CECÍLIA

(baixinho)

- Eu só queria que ela tivesse me escolhido, sabe? Uma única vez...

Elas ficam em silêncio, abraçadas, com Teodora acariciando os cabelos de Cecília, enquanto a câmera se afasta lentamente, deixando apenas o som de Cecília chorando baixinho nos braços da avó.

CENA 03. RIO DE JANEIRO. PASSAGEM DE TEMPO - VÁRIOS LOCAIS - NOITE/DIA

MÚSICA: *Clube da Esquina N°2* toca ao fundo, melancólica e reflexiva, guiando a sequência.

INT. CASA DA AVÓ TEODORA - SALA DE ESTAR - DIA

Cecília olha pela janela da casa de Teodora. Ela segura o celular na mão, onde várias mensagens de Lígia aparecem sem resposta. A expressão dela revela um misto de tristeza e determinação. Ela bloqueia a tela e a coloca sobre a mesa, encarando o vazio enquanto a música preenche o ambiente.

EXT. PRAIA DESERTA - TARDE

Júlia e Caio caminham descalços pela areia, trocando risos tímidos. A música cresce em suavidade, criando um clima íntimo. Eles param, olham-se nos olhos, e após um momento de hesitação, Júlia aproxima-se, e os dois se beijam, delicados e perdidos no momento.

INT. QUARTO DE RAQUEL - NOITE

O quarto está elegantemente decorado, com detalhes delicados e clássicos. Um vestido de noiva pendurado em um cabide ao lado do espelho, com véu e flores. No entanto, o olhar de Raquel ao encarar o vestido não é de amor, mas de frieza e determinação.

INT. MANSÃO DE LEONORA - SALA VAZIA - NOITE

Leonora está sentada em um sofá luxuoso, mas a grandiosidade da sala ao redor apenas enfatiza seu isolamento. Ela olha para a decoração imponente, visivelmente sozinha, e passa a mão por um porta-retrato que exibe uma foto antiga de sua família. A música toca suavemente, e ela suspira, perdida em memórias.

INT. APARTAMENTO DE LÍGIA - VARANDA - NOITE

Lígia e Levi estão na varanda, observando as luzes da cidade ao fundo. Eles se olham intensamente, e ela parece hesitar, mas Levi segura seu rosto com carinho. Eles se aproximam lentamente, até que, finalmente, se beijam. A música torna-se mais intensa, expressando a mistura de paixão e vulnerabilidade entre eles.

MONTAGEM FINAL - VÁRIOS LOCAIS

Flashes rápidos mostram: Cecília ignorando uma ligação de Lígia; Júlia e Caio sorrindo enquanto caminham de mãos dadas; Leonora andando pela mansão vazia; e Lígia e Levi se abraçando enquanto olham a vista da varanda. A música chega ao fim, ecoando a complexidade das relações e o passar do tempo.

CENA 04. INT. NOITE. ESPAÇO

O salão é decorado de forma luxuosa, com grandes arranjos de flores brancas e velas, que criam uma atmosfera delicada e romântica. No entanto, há uma aura sutilmente sombria, como se o cenário perfeito escondesse algo prestes a desmoronar.

Gabriela se aproxima de Mauro.

GABRIELA

- Oi, pai.

MAURO

- Que bom que você veio, minha filha.

GABRIELA

- Eu quero que você seja feliz.

MAURO

- Eu sei disso. [...]. Estranhei sua mãe não vir.

GABRIELA

- Pai...

MAURO

- Tá bom, vou deixar de brincadeira.

A cerimonialista entra.

CERIMONIALISTA

- A noiva está prestes a chegar!

SONOPLASTIA: JEQUITIBÁ REI - INSTRUMENTAL

Todos ficam nas suas posições e Raquel entra com um vestido preto. Mauro estranha.

Nena aparece no fundo, juntamente com Camila. Escondidas.

JUIZ

-
Hoje, Mauro e Raquel, vocês se comprometem a dar o melhor de si um ao outro. Este compromisso é uma promessa que não se faz apenas com palavras, mas com ações que cultivam o respeito e o apoio mútuo, renovando o amor que os trouxe até aqui. Amar não é apenas o desejo de compartilhar os bons momentos, mas a decisão de estarem juntos, com sinceridade e transparência.

O juiz faz uma pausa, lançando um breve olhar para Gabriela, que observa em silêncio, antes de retornar aos noivos.

JUÍZ

O verdadeiro amor não se limita aos momentos de felicidade, mas se fortalece nas adversidades e se solidifica na verdade que vocês compartilham um com o outro.

(MORE)

JUÍZ (CONT'D)

Que, a partir de hoje, suas vidas sejam iluminadas pela confiança e pelo respeito. Que vocês sejam parceiros fiéis e amigos sinceros, construindo uma vida juntos baseada na honestidade, na compreensão e, acima de tudo, no amor verdadeiro.

JUIZ

-

Hoje, Mauro e Raquel, vocês se comprometem a dar o melhor de si um ao outro. Este compromisso é uma promessa que não se faz apenas com palavras, mas com ações que cultivam o respeito e o apoio mútuo, renovando o amor que os trouxe até aqui. Amar não é apenas o desejo de compartilhar os bons momentos, mas a decisão de estarem juntos, com sinceridade e transparência.

O juiz faz uma pausa, lançando um breve olhar para Gabriela, que observa em silêncio, antes de retornar aos noivos.

JUÍZ

- Mauro Fernandez Meireles, você aceita se casar com Raquel Pereira dos Santos?

MAURO

- Aceito, mais que tudo nessa vida.

JUÍZ

- Raquel Pereira dos Santos, você aceita se casar com Mauro Fernandez Meireles?

Raquel fica em silêncio, logo depois faz uma cara de absoluto nojo e cospe na cara de Mauro.

RAQUEL

- Eu nunca me casaria com você, seu nojento.

CONGELAMENTO EM CECÍLIA E JÚLIA

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Como eu quero - Kid abelha.

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a

atriz, ator e músicas são para fins lúdicos".